



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES - UNIGOYAZES
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

**A EVOLUÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL: DO INÍCIO DO SÉCULO XX AOS
DIAS ATUAIS, COM ÊNFASE NA CONSOLIDAÇÃO NO BRASIL**

Carlos Antonio Evangelista Modesto
Keyne Arruda Silva

Orientadora: Prof^a. Esp. Gabriella Hellen da Silva

Trindade-Goiás
2025
CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES - UNIGOYAZES
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

**A EVOLUÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL: DO INÍCIO DO SÉCULO XX AOS
DIAS ATUAIS, COM ÊNFASE NA CONSOLIDAÇÃO NO BRASIL**

**Carlos Antonio Evangelista Modesto
Keyne Arruda Silva**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitários
Goyazes – UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel em
Terapia Ocupacional.**

Orientadora: Prof^a. Esp. Gabriella Héllen da Silva

**Trindade-Goiás
2025
Carlos Antonio Evangelista Modesto
Keyne Arruda Silva**

A EVOLUÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL: DO INÍCIO DO SÉCULO XX AOS DIAS ATUAIS, COM ÊNFASE NA CONSOLIDAÇÃO NO BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitários
Goyazes - UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel em
Terapia Ocupacional, aprovada pela
seguinte banca examinadora.

Prof^a. Esp. Gabriella Héllen da Silva

Centro Universitário Goyazes

Prof^a. Me. Nilva Sueli de Oliveira Krawczyk

Centro Universitário Goyazes

Prof^a. Esp. Aneci Neves da Silva Delfino

Centro Universitário Goyazes

Trindade-Goiás

18/06/2025

A EVOLUÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL: DO INÍCIO DO SÉCULO XX AOS DIAS ATUAIS, COM ÊNFASE NA CONSOLIDAÇÃO NO BRASIL.

(Carlos Antonio Evangelista Modesto)¹; (Keyne Arruda Silva)¹; (Gabriella Héllen da

RESUMO

INTRODUÇÃO: O presente estudo tem como objetivo analisar a trajetória histórica da Terapia Ocupacional desde o início do século XX até os dias atuais, com foco no processo de consolidação da profissão no Brasil. **OBJETIVOS:** De maneira específica, busca identificar os marcos históricos e epistemológicos que caracterizaram essa evolução no cenário internacional, discutir os fatores que impulsionaram a consolidação da profissão em território nacional, considerando aspectos legais, políticos e sociais, e compreender os desafios contemporâneos enfrentados pelos profissionais, especialmente no contexto das políticas públicas. **METODOLOGIA:** A metodologia adotada foi uma revisão de literatura de caráter qualitativo, com abordagem descritiva e analítica, selecionando obras, artigos e documentos publicados entre 2015 e 2025, priorizando fontes reconhecidas nas áreas de saúde, ciências humanas e políticas públicas. **RESULTADOS:** Conclui-se que a Terapia Ocupacional se consolidou como uma prática indispensável para a promoção da saúde, inclusão social e cidadania, destacando-se pela capacidade de adaptação às mudanças sociais e políticas ao longo do tempo. **CONCLUSÃO:** Contudo, o fortalecimento da profissão demanda esforços contínuos voltados à valorização da formação acadêmica, à expansão da produção científica e à promoção de melhores condições de trabalho, garantindo, assim, o acesso equitativo da população aos serviços de Terapia Ocupacional e reafirmando o compromisso da profissão com a transformação social e a defesa dos direitos humanos.

Palavras Chave: Terapia ocupacional; Evolução; Formação Acadêmica em TO; Consolidação da Terapia Ocupacional no Brasil

THE EVOLUTION OF OCCUPATIONAL THERAPY: FROM THE BEGINNING OF THE 20TH CENTURY TO THE PRESENT DAY, WITH EMPHASIS ON CONSOLIDATION IN BRAZIL

ABSTRACT

INTRODUCTION: This study aims to analyze the historical trajectory of Occupational Therapy from the beginning of the 20th century to the present day, focusing on the process of consolidation of the profession in Brazil. **OBJECTIVES:** Specifically, it seeks to identify the historical and epistemological milestones that characterized this evolution in the international scenario, discuss the factors that drove the consolidation of the profession in the national territory, considering legal, political and social aspects, and understand the contemporary challenges faced by professionals, especially in the context of public policies. **METHODOLOGY:** The methodology adopted was a qualitative literature review, with a descriptive and analytical approach, selecting works, articles and documents published between 2015 and 2025, prioritizing recognized sources in the areas of health, human sciences and public policies. **RESULTS:** It concluded that Occupational Therapy has consolidated itself as an indispensable practice for the promotion of health, social inclusion and citizenship, standing out for its ability to adapt to social and political changes over

time. **CONCLUSION:** However, strengthening the profession requires continuous efforts aimed at valuing academic training, expanding scientific production and promoting better working conditions, thus ensuring the population's equitable access to Occupational Therapy services and reaffirming the profession's commitment to social transformation and the defense of human rights.

Keywords: Occupational therapy; Evolution; Academic training in Occupational therapy; Consolidation in occupational therapy in Brazil.

¹Acadêmicos do Curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes. ²Orientadora: Profª. Esp., do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes.

6

INTRODUÇÃO

A Terapia Ocupacional, desde seu surgimento no início do século XX, percorreu um longo caminho de transformações teóricas e práticas, consolidando-se como uma área essencial no campo da saúde e das ciências humanas. Inicialmente voltada à reabilitação de indivíduos afetados por traumas físicos ou emocionais, a profissão passou por um processo contínuo de ampliação de seus pressupostos, incorporando perspectivas socioculturais, comunitárias e interdisciplinares (Silva et al., 2019).

A terapia ocupacional passou a abarcar não apenas o tratamento de disfunções, mas também a promoção de autonomia, inclusão social e melhoria da qualidade de vida, sobretudo em contextos de vulnerabilidade (Andrade et. al., 2023). A prática profissional ampliou seus horizontes, deixando de se restringir ao modelo biomédico e incorporando abordagens centradas na ocupação humana como meio de transformação social.

Essa mudança de paradigma possibilitou uma atuação mais sensível às singularidades dos sujeitos e às suas realidades socioculturais, reconhecendo o papel da ocupação na construção de significados, identidades e pertencimentos (Pereira; Costa, 2020). No cenário brasileiro, essa evolução ganhou contornos singulares, marcados por lutas políticas, regulamentações legais e a construção de uma identidade profissional própria, inserida no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) e nas políticas públicas de assistência social e educação.

De acordo com Ferreira e Lima (2018), o fortalecimento da Terapia Ocupacional

no Brasil contribui diretamente para o aprimoramento das práticas em saúde coletiva, educação inclusiva e assistência social, respondendo às necessidades de populações historicamente marginalizadas e promovendo o direito à participação plena na vida cotidiana.

O objetivo geral deste estudo é analisar a trajetória histórica da Terapia Ocupacional desde o início do século XX até os dias atuais, com ênfase no processo de consolidação dessa profissão no Brasil. Como objetivos específicos, pretende-se: (1) identificar os marcos históricos e epistemológicos que caracterizaram a evolução da Terapia Ocupacional no mundo; (2) discutir os principais fatores que contribuíram para a consolidação da profissão em território brasileiro, considerando os aspectos legais, políticos e sociais; e (3) compreender os desafios e perspectivas contemporâneos

7

enfrentados pela categoria profissional no Brasil, no contexto das políticas públicas e dos avanços científicos.

A escolha do tema apresentado se justifica pela relevância crescente que essa área tem adquirido nas últimas décadas, especialmente em países em desenvolvimento, como o Brasil. O aprofundamento histórico permite não apenas compreender as raízes e transformações da profissão, mas também refletir sobre os caminhos possíveis para sua atuação futura.

METODOLOGIA

O presente estudo visa contribuir para o debate acadêmico e profissional sobre a consolidação da Terapia Ocupacional no Brasil, oferecendo uma leitura crítica de seu percurso histórico e dos elementos que compõem sua identidade atual. A partir da análise dos contextos nacionais e internacionais, pretende-se lançar luz sobre os avanços já conquistados, bem como sobre os desafios que ainda se impõem à prática profissional, com vistas ao fortalecimento de políticas públicas e à valorização do campo ocupacional no país.

A metodologia adotada neste estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura de caráter qualitativo, com enfoque descritivo e analítico. Esta abordagem tem como objetivo reunir, interpretar e discutir produções acadêmicas e científicas

relevantes sobre a evolução da Terapia Ocupacional, desde o seu surgimento no início do século XX até a atualidade, com especial atenção ao processo de consolidação dessa profissão no Brasil. Para tanto, foram selecionadas obras, artigos e documentos publicados entre os anos de 2015 e 2025, abrangendo diferentes perspectivas teóricas e contextuais que contribuam para a compreensão crítica do tema.

A revisão de literatura foi conduzida de forma sistemática, priorizando fontes confiáveis e reconhecidas nos campos da saúde, das ciências humanas e das políticas públicas. A seleção do material levou em conta a atualidade, a relevância temática e a contribuição para o entendimento das transformações históricas, políticas e sociais que influenciaram a prática da Terapia Ocupacional. Foram incluídos textos que discutem desde os marcos epistemológicos da profissão em nível internacional até os processos específicos de regulamentação, identidade e atuação no contexto brasileiro.

8

RESULTADOS

A seção de resultados deste estudo apresenta uma síntese crítica das principais informações levantadas por meio da revisão de literatura, com ênfase nos aspectos históricos, sociais, políticos e educacionais que contribuíram para a consolidação da Terapia Ocupacional como profissão no Brasil. A partir da análise dos textos selecionados, foi possível identificar elementos centrais que configuram o percurso da profissão desde sua origem no contexto internacional até sua inserção nas políticas públicas nacionais.

Os dados levantados também evidenciam os principais desafios enfrentados pela categoria profissional, como a precarização das condições de trabalho, a desigualdade regional na distribuição de terapeutas ocupacionais e as lacunas na formação e valorização profissional. Os resultados destacam o papel estratégico da Terapia Ocupacional na promoção da saúde, da inclusão social e da cidadania, reafirmando a importância de políticas públicas que assegurem a ampliação e a equidade no acesso a esses serviços em todo o território nacional.

As informações sistematizadas nesta seção servem de base para a discussão crítica dos caminhos já trilhados e das perspectivas futuras da profissão,

especialmente no que se refere à qualificação dos profissionais, à interiorização da atuação e à participação ativa nas transformações sociais.

Quadro 1 – Artigos obtidos junto a pesquisa desenvolvida.

Autor/Ano	Título	Objetivos	Metodologia	Conclusão
Andrade et al., 2023	Desafios e perspectivas da Terapia Ocupacional no Brasil contemporâneo	Analisar os principais desafios e tendências da Terapia Ocupacional no Brasil atual	Revisão teórica com abordagem qualitativa	A profissão enfrenta precarização, mas possui potencial transformador mediante valorização e atualização contínua
Dias et al., 2022	Práticas e desafios do terapeuta ocupacional em contextos escolares	Compreender a atuação do terapeuta ocupacional no ambiente escolar	Estudo de campo com abordagem qualitativa	O trabalho é importante, mas carece de reconhecimento e estrutura adequada

9

Brito & Ferreira, 2020	O processo de consolidação da Terapia Ocupacional como profissão no Brasil	Investigar o desenvolvimento histórico e político da profissão no país	Estudo de natureza histórica e documental	A profissão consolidou-se como campo reconhecido a partir de lutas institucionais e regulamentações legais
Pereira & Costa, 2020	A atuação do terapeuta ocupacional nas políticas públicas: uma leitura crítica	Analisar criticamente o papel do terapeuta ocupacional nas políticas públicas	Estudo qualitativo e teórico	A atuação deve ser politicamente engajada e voltada para os direitos humanos

Oliveira et al., 2019	Panorama da Terapia Ocupacional no Brasil e no mundo	Traçar um panorama geral da profissão em âmbito nacional e internacional	Revisão narrativa	A profissão cresce mundialmente, mas enfrenta desafios comuns como formação e desigualdade regional
Silva et al., 2019	Panorama histórico da Terapia Ocupacional	Compreender a evolução da profissão da reabilitação à inclusão social	Revisão bibliográfica	A profissão amplia seu campo, assumindo papel relevante na inclusão e cidadania
Carvalho & Rocha, 2019	Condições de trabalho de terapeutas ocupacionais no sistema público de saúde	Avaliar as condições de trabalho dos profissionais no serviço público de saúde	Pesquisa qualitativa com entrevistas com profissionais	Identificam-se vínculos precários, baixa remuneração e sobrecarga como principais dificuldades
Ferreira & Lima, 2018	Construção da identidade profissional no contexto das políticas públicas	Compreender a construção da identidade profissional na intersecção com políticas públicas	Estudo qualitativo teórico	A identidade se fortalece com a atuação crítica e integrada em políticas sociais
Campos et al., 2018	Inserção da Terapia Ocupacional no Sistema	Identificar o papel e os desafios da Terapia	Estudo qualitativo com base em documentos oficiais	A profissão é estratégica no SUS, mas enfrenta desafios de

	Único de Saúde	Ocupacional no SUS		reconhecimento e inserção
--	----------------	--------------------	--	---------------------------

Camargos et al., 2017	Inserção dos terapeutas ocupacionais na rede do SUS em Minas Gerais	Analisar a inserção dos terapeutas ocupacionais na rede de saúde pública	Estudo de caso, análise documental e estatística	A presença dos profissionais aumentou, mas ainda é insuficiente frente às demandas da população
Fernandes et al., 2016	História da Terapia Ocupacional : um olhar sobre a formação e prática no Brasil	Refletir sobre os marcos históricos da profissão no país	Revisão bibliográfica	A trajetória da profissão é marcada por influências internacionais e adaptações ao contexto brasileiro

DISCUSSÃO

Origem e história da Terapia Ocupacional no século XX

A Terapia Ocupacional surgiu como resposta a um conjunto de mudanças sociais, médicas e filosóficas ocorridas nos séculos XIX e XX, especialmente no contexto de guerras, reformas institucionais e transformações nas abordagens de cuidado em saúde mental (Brito et. al., 2020). Esses fatores se somaram às necessidades práticas de reabilitação de pessoas com deficiência física, emocional e cognitiva, gerando a base para o surgimento formal da profissão em 1917, nos Estados Unidos.

No início do século XX, o cenário mundial foi marcado por conflitos armados de grande escala, como a Primeira Guerra Mundial (1914-1918). A guerra produziu um alto número de feridos e mutilados, criando a necessidade urgente de reabilitação física e reintegração social de soldados e civis (Oliveira et. al., 2019).

As instituições hospitalares, até então voltadas quase exclusivamente ao tratamento clínico, passaram a incorporar abordagens mais integrativas, voltadas à funcionalidade e à autonomia dos pacientes. Nesse contexto, práticas ocupacionais – como artesanato, jardinagem, escrita e atividades manuais – começaram a ser

utilizadas de forma sistemática para estimular a recuperação dos indivíduos (Santos;

Menezes, 2018).

Paralelamente, as abordagens de saúde mental passaram por transformações significativas. O modelo asilar, baseado no confinamento e na exclusão, começou a ser criticado por diversos setores da sociedade, em especial por profissionais e movimentos que defendiam uma visão mais humanizada do tratamento psiquiátrico. A atividade ocupacional passou a ser vista como forma terapêutica eficaz para promover autonomia, autoestima e reinserção social de pessoas com transtornos mentais, como demonstram registros de instituições norte-americanas e europeias da época (Brito et. al., 2020).

A chamada “reforma moral” do século XIX foi um movimento que influenciou diretamente o surgimento da Terapia Ocupacional. Originado nos Estados Unidos e na Europa, ele defendia o tratamento mais humano para pessoas com doenças mentais e outros tipos de deficiências.

Essa corrente propunha a ocupação produtiva como elemento central do cuidado, contrapondo-se às práticas de contenção física e medicalização excessiva. A atividade manual passou a ser reconhecida não apenas como distração, mas como ferramenta de reabilitação psicossocial e educacional Fernandes et al., (2016).

Outra influência relevante veio do movimento das “ocupações terapêuticas”, que surgiram no final do século XIX em resposta à ideia de que o trabalho manual poderia ajudar na recuperação emocional e física dos pacientes.

As atividades ocupacionais, inicialmente conduzidas por voluntários, enfermeiros e educadores, se tornaram cada vez mais sistematizadas dentro dos hospitais, com destaque para o uso de oficinas terapêuticas, atividades criativas e rotinas planejadas. Essas práticas formaram a base empírica para a futura consolidação da Terapia Ocupacional como profissão (Santos; Menezes, 2018).

A consolidação da Terapia Ocupacional como campo de conhecimento e prática também está relacionada à atuação de pioneiros que desenvolveram métodos e instituições voltadas ao uso terapêutico da ocupação. Entre os nomes mais importantes estão Eleanor Clarke Slagle, George Edward Barton e William Rush Dunton Jr., todos envolvidos na criação de programas hospitalares que utilizavam a ocupação como parte central do tratamento (Brasil, 2016).

Estes profissionais atuaram em instituições psiquiátricas e centros de reabilitação nos Estados Unidos e desenvolveram manuais, treinamentos e pesquisas

que fundamentaram a prática da Terapia Ocupacional. Em paralelo, no Reino Unido e em outros países da Europa, organizações como o Hospital de York e os movimentos de reabilitação pós-guerra também foram fundamentais na formação de um corpo profissional voltado à prática ocupacional terapêutica. A criação de cursos técnicos e posteriormente universitários deu base acadêmica e científica à profissão, promovendo seu reconhecimento institucional Oliveira et al., (2019).

Terapia Ocupacional no Brasil

No período pós-Segunda Guerra Mundial, o Brasil enfrentava desafios relacionados à reconstrução social e à modernização de suas instituições. Nesse contexto, a área da saúde passou por transformações significativas, com a introdução de novas abordagens terapêuticas (Brito et. al., 2020). A Terapia Ocupacional emergiu como uma resposta às necessidades de reabilitação física e mental, influenciada pelas práticas internacionais e adaptada às particularidades brasileiras.

As instituições psiquiátricas e filantrópicas desempenharam um papel crucial na introdução da Terapia Ocupacional no Brasil. Hospitais psiquiátricos começaram a incorporar atividades ocupacionais como parte do tratamento, reconhecendo os benefícios terapêuticos dessas práticas. De acordo com o estudo de Camargos et. al., (2017), organizações filantrópicas, como a Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR), foram pioneiras na implementação de programas de Terapia Ocupacional, promovendo a reabilitação de indivíduos com deficiências físicas e mentais.

A década de 1950 marcou o início da formação formal de Profissionais de Terapia Ocupacional no Brasil. Os primeiros cursos técnicos foram estabelecidos no Rio de Janeiro e em São Paulo, com ênfase na reabilitação física (Santos et. al., 2021). Esses programas foram influenciados por modelos internacionais e adaptados às necessidades locais. Os primeiros profissionais formados desempenharam um papel fundamental na consolidação da profissão, contribuindo para o desenvolvimento de práticas e currículos específicos.

Instituições de ensino, como a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Federal de

Pernambuco (UFPE) foram fundamentais na consolidação da Terapia Ocupacional no Brasil. Essas instituições estabeleceram cursos de graduação e pós-graduação,

13

promovendo a pesquisa e a formação de profissionais qualificados (Carvalho; Rocha, 2019). A atuação desses centros acadêmicos contribuiu para o reconhecimento da Terapia Ocupacional como uma profissão essencial no campo da saúde e da reabilitação.

Consolidação da Profissão no Brasil

O reconhecimento legal da Terapia Ocupacional no Brasil foi formalizado com a promulgação da Lei nº 3.999, em 1961. Essa legislação estabeleceu as bases para o exercício profissional, definindo direitos, deveres e regulamentações específicas (Campos et. al., 2018). A lei representou um marco importante na consolidação da profissão, conferindo-lhe legitimidade e reconhecimento institucional.

A criação do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) e dos Conselhos Regionais (CREFITOs) foi um passo significativo na regulamentação e supervisão da prática profissional. Esses órgãos foram responsáveis por estabelecer normas éticas, fiscalizar o exercício da profissão e promover o desenvolvimento contínuo dos profissionais (Carvalho; Rocha, 2019). A atuação dos conselhos contribuiu para a valorização da Terapia Ocupacional e para a garantia da qualidade dos serviços prestados à população.

Com o reconhecimento legal e a criação dos conselhos profissionais, houve um impulso no desenvolvimento de currículos universitários específicos para a formação de terapeutas ocupacionais. As universidades passaram a oferecer cursos de graduação com conteúdo teóricos e práticos, alinhados às demandas do mercado e às necessidades da população (Santos et. al., 2021). A formação acadêmica sólida contribuiu para a profissionalização da Terapia Ocupacional e para a ampliação de seu campo de atuação.

A Terapia Ocupacional expandiu-se progressivamente para diferentes regiões do Brasil, acompanhando o crescimento das políticas públicas de saúde e assistência social. A atuação dos terapeutas ocupacionais tornou-se essencial em diversos contextos, incluindo hospitais, escolas, centros de reabilitação e comunidades

(Campos et. al., 2018). Essa expansão refletiu o reconhecimento da importância da profissão na promoção da saúde, na inclusão social e na melhoria da qualidade de vida da população.

14

Desafios na prática e evolução da Terapia Ocupacional

A Terapia Ocupacional, ao longo de sua trajetória no Brasil, enfrentou e ainda enfrenta desafios relacionados à invisibilidade social e ao reconhecimento profissional. Embora seja uma profissão regulamentada desde a década de 1960, ainda é comum que grande parte da população desconheça as competências e o campo de atuação dos terapeutas ocupacionais (Silva; Rodrigues, 2020). Esse desconhecimento não apenas impacta o acesso aos serviços da profissão, como também influencia a inserção em espaços interdisciplinares de trabalho e políticas públicas.

A invisibilidade também se manifesta na falta de representatividade da profissão em instâncias decisórias no campo da saúde e da assistência social. Profissionais frequentemente relatam dificuldades para demonstrar a efetividade de suas intervenções, especialmente em áreas onde a Terapia Ocupacional ainda está se consolidando, como a atenção primária à saúde (Dias et. al., 2022).

A luta por reconhecimento também envolve a ampliação da compreensão da Terapia Ocupacional como ciência e como prática social transformadora. Para isso, é fundamental o fortalecimento da pesquisa científica na área, a valorização dos espaços de formação e a participação ativa em conselhos, fóruns e conferências de saúde e educação (Maia; De Carvalho, 2016).

A distribuição desigual de terapeutas ocupacionais no território brasileiro é um dos maiores desafios contemporâneos enfrentados pela categoria. Dados recentes apontam uma concentração expressiva de profissionais nas regiões Sudeste e Sul, enquanto o Norte e o Nordeste apresentam carência significativa de terapeutas ocupacionais nos serviços públicos e privados (Valent; Castro, 2016).

Essa desigualdade compromete o princípio da equidade do Sistema Único de Saúde (SUS), dificultando o acesso de populações vulneráveis à atenção especializada. Em muitos municípios do interior do país, não há terapeutas ocupacionais atuando nas redes municipais de saúde, educação ou assistência

social, o que compromete a integralidade do cuidado.

A interiorização da formação universitária e a criação de políticas de incentivo à fixação de profissionais em áreas remotas são estratégias necessárias para mitigar essa disparidade. Além disso, é preciso revisar os parâmetros de financiamento e

15

contratação nos municípios, de forma que a presença de terapeutas ocupacionais seja garantida de maneira regular e adequada (Luzivaró; Galheigo, 2015). A precarização das condições de trabalho é outro obstáculo enfrentado por grande parte dos terapeutas ocupacionais no Brasil. A baixa remuneração, a contratação por meio de vínculos precários (como contratos temporários e terceirizações), a sobrecarga de trabalho e a ausência de planos de carreira são queixas recorrentes entre os profissionais (Valent; Castro, 2016). Essas condições impactam diretamente a qualidade da atenção prestada à população e comprometem o bem-estar e a permanência dos profissionais nos serviços. Em muitas regiões, o número reduzido de terapeutas ocupacionais obriga os profissionais a atuarem em múltiplas frentes, com tempo limitado por usuário e escassa estrutura de trabalho (Andrade et. al., 2023).

A valorização da profissão passa necessariamente pela mobilização coletiva da categoria, pela atuação ativa nos sindicatos e conselhos regionais, além da interlocução com gestores públicos e parlamentares para que sejam estabelecidas políticas salariais dignas e condições adequadas de trabalho.

Com o avanço da Terapia Ocupacional e a ampliação de seu campo de atuação, cresce também a demanda por formação continuada e especialização. O profissional contemporâneo precisa estar preparado para atuar em contextos complexos e multidisciplinares, exigindo constante atualização teórica e técnica (Luzivaró; Galheigo, 2015).

A formação continuada é essencial para a consolidação de práticas baseadas em evidências e para a ampliação do repertório de estratégias de intervenção. Contudo, ainda existem obstáculos, como a limitação de ofertas de cursos de pós graduação em algumas regiões, os altos custos dos cursos e a dificuldade de conciliar estudo com as demandas da prática profissional (Maia; De Carvalho, 2016).

Além da formação técnica, também se torna fundamental o desenvolvimento de competências éticas, políticas e sociais que favoreçam a atuação crítica e

comprometida com os direitos humanos e com as necessidades das populações atendidas (Dias et. al., 2022). A ampliação de mestrados e doutorados na área, bem como o fortalecimento das residências multiprofissionais, são caminhos promissores para a qualificação da categoria.

De acordo com dados do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), o Brasil contava, até maio de 2024, com aproximadamente

16

27 mil terapeutas ocupacionais ativos registrados. No entanto, a distribuição desses profissionais é bastante desigual entre as diferentes regiões do país. A maior concentração está localizada nas regiões Sudeste e Sul, que tradicionalmente contam com maior infraestrutura de serviços de saúde e centros formadores, enquanto as regiões Norte e Nordeste enfrentam uma significativa escassez de profissionais atuando na área. Essa disparidade regional reflete as desigualdades históricas do país no que se refere ao acesso à saúde e à formação profissional, comprometendo diretamente o princípio da equidade que fundamenta o Sistema Único de Saúde (SUS).

Como consequência, populações que residem em áreas periféricas, rurais ou em municípios do interior permanecem desassistidas ou com acesso limitado aos serviços de Terapia Ocupacional. Em muitos desses contextos, não há terapeutas ocupacionais inseridos nas redes municipais de saúde, educação ou assistência social, o que dificulta a efetivação de ações voltadas à reabilitação, inclusão social e promoção da autonomia de pessoas com deficiência, transtornos mentais ou em situação de vulnerabilidade social.

Essa realidade evidencia a necessidade de políticas públicas que incentivem a interiorização da formação acadêmica e a fixação desses profissionais em regiões menos favorecidas, por meio da ampliação de cursos superiores, programas de residência, concursos públicos, incentivos financeiros e melhorias nas condições de trabalho. A superação dessa desigualdade é fundamental para garantir o acesso universal e integral aos cuidados em saúde e para consolidar a Terapia Ocupacional como prática socialmente comprometida com a justiça social.

CONCLUSÃO

A Terapia Ocupacional, ao longo de sua trajetória histórica, demonstrou ser uma prática essencial na promoção da saúde, autonomia e inclusão social, consolidando-se como um campo de saber interdisciplinar e socialmente comprometido. A evolução da profissão, iniciada no início do século XX, revela um processo contínuo de ampliação teórica e prática, que transcendeu os limites da reabilitação física para incorporar uma abordagem centrada na ocupação humana como meio de transformação social.

17

No Brasil, essa trajetória foi marcada por lutas políticas e institucionais, que culminaram na regulamentação da profissão e na construção de uma identidade própria, voltada para a efetivação de direitos sociais e para a valorização da diversidade humana.

As transformações ocorridas no campo da Terapia Ocupacional evidenciam a capacidade da profissão de se reinventar frente às demandas sociais e políticas de cada época. A inserção nas políticas públicas de saúde, assistência social e educação, bem como a atuação em contextos de vulnerabilidade, consolidaram o terapeuta ocupacional como agente fundamental na promoção da cidadania.

Entretanto, o percurso ainda é permeado por desafios significativos, como a necessidade de maior reconhecimento social, a superação da desigualdade regional na oferta de serviços e a luta por condições dignas de trabalho, aspectos que requerem articulação coletiva e estratégias políticas eficazes.

A análise histórica permite compreender que os avanços conquistados foram resultado do esforço contínuo de profissionais e instituições empenhados em legitimar a prática ocupacional como componente essencial das políticas públicas e das ações de cuidado integral.

A valorização da formação acadêmica, a expansão da produção científica e o fortalecimento dos espaços de representação profissional são fatores determinantes para a consolidação da Terapia Ocupacional enquanto ciência e prática comprometida com os direitos humanos e com a equidade social. Ressalta-se a importância de políticas públicas que garantam a expansão e a interiorização dos serviços, favorecendo o acesso igualitário da população à atuação dos terapeutas ocupacionais em todo o território nacional.

Pode-se concluir que, a trajetória da Terapia Ocupacional, desde seus primeiros passos até o contexto contemporâneo, reafirma a importância da profissão na construção de sociedades mais inclusivas e justas. A continuidade desse processo depende do investimento em formação de qualidade, da mobilização política da categoria e da ampliação do reconhecimento social da profissão. Com bases sólidas e perspectivas transformadoras, a Terapia Ocupacional se projeta como área estratégica para a promoção da saúde, da inclusão e da cidadania no Brasil e no mundo.

Neste contexto, torna-se essencial lançar um olhar cuidadoso e humano para o futuro da Terapia Ocupacional. É fundamental que os profissionais da área, as

18

instituições formadoras e as entidades de classe continuem investindo no aprimoramento contínuo da prática, valorizando abordagens centradas na pessoa e respeitando a diversidade cultural, social e individual. Deseja-se que a educação acadêmica ultrapasse os aspectos técnicos, incluindo tópicos como direitos humanos, justiça social, ética no trabalho e práticas colaborativas, capacitando os Terapeutas Ocupacionais a atuarem de maneira sensível e crítica em variados cenários.

Adicionalmente, é crucial expandir a inclusão da Terapia Ocupacional nas políticas públicas, assegurando que os serviços sejam efetivamente disponibilizados para todas as comunidades, incluindo aquelas que residem em áreas isoladas ou em situações de maior vulnerabilidade. A assimilação da profissão, com o devido apoio técnico e estrutural, pode ser um caminho crucial para fomentar a igualdade no acesso e na assistência. É crucial também intensificar a conexão da Terapia Ocupacional com outras áreas do saber e da prática em saúde e assistência social, promovendo a colaboração em equipe interdisciplinar que valorize as contribuições específicas da profissão para o atendimento holístico.

Outro aspecto relevante diz respeito à ampliação da produção científica e da pesquisa aplicada, que possa subsidiar a prática profissional com evidências sólidas e inovadoras. É importante fomentar a pesquisa que dialogue com as realidades locais, que produza conhecimento comprometido com as necessidades sociais e que contribua para o avanço do campo teórico e metodológico da Terapia Ocupacional. Por fim, é imprescindível que a categoria continue a se mobilizar politicamente, em

defesa de melhores condições de trabalho, de uma maior visibilidade social e da valorização profissional. O reconhecimento público do papel transformador do Terapeuta Ocupacional é um passo fundamental para que a profissão seja cada vez mais respeitada e procurada, tanto por gestores de políticas públicas quanto pela sociedade em geral. Com esperança e compromisso, vislumbra-se um futuro em que a Terapia Ocupacional siga expandindo seus horizontes e reafirmando seu papel na construção de uma sociedade mais inclusiva, solidária e democrática. Que cada Terapeuta Ocupacional, em sua prática cotidiana, continue a transformar vidas e a contribuir para um mundo em que todos tenham a oportunidade de viver com dignidade, autonomia e participação plena.

19

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Clara; MOURA, Juliana Reis; VIEIRA, Larissa Alves. **Desafios e perspectivas da Terapia Ocupacional no Brasil contemporâneo**. Revista Brasileira de Terapia Ocupacional, v. 31, n. 1, p. 12–20, 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com deficiência no SUS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016.
- BRITO, A. S.; FERREIRA, S. M. S. F. **O processo de consolidação da Terapia Ocupacional como profissão no Brasil: uma análise histórica e política**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, São Carlos, v. 28, n. 3, p. 870-884, 2020.
- CAMARGOS, M. A. de; FERREIRA, M. V. B.; MAXTA, B. S. B.; TOMASI, A. R. P. **A inserção dos terapeutas ocupacionais na rede de atenção à saúde do SUS em Minas Gerais entre os anos de 2005 e 2015**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, São Carlos, v. 25, n. 2, p. 363-372, 2017.
- CAMPOS, R. F. et al. **A inserção da Terapia Ocupacional no Sistema Único de Saúde: desafios e perspectivas**. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional, v. 6, n. 2, p. 276-289, 2018.
- CARVALHO, J. B.; ROCHA, F. S. **Condições de trabalho de terapeutas ocupacionais no sistema público de saúde: um estudo qualitativo**. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional, v. 3, n. 2, p. 192-205, 2019.
- DIAS, Loraine Gabriele da Silva et al. **Práticas e desafios do terapeuta ocupacional em contextos escolares no Distrito Federal**. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 33, e-211692, 2022.
- FERNANDES, M. M. et al. **História da Terapia Ocupacional: um olhar sobre a formação e prática no Brasil**. Revista Baiana de Terapia Ocupacional, Salvador, v. 1, n. 2, p. 23-35, 2016.
- FERREIRA, Lucas da Silva; LIMA, Rafael dos Santos. **A construção da identidade profissional do terapeuta ocupacional no contexto das políticas públicas**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 26, n. 3, p. 489–498, 2018.
- LUVIZARO, N.; GALHEIGO, S. **Terapia ocupacional e a expressão “produção de vida”**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, São Carlos, v. 23, n. 2, p. 345–357,

2015.

MAIA, Mariana Mendes; DE CARVALHO, Maria Aparecida. **Desafios e perspectivas da formação do terapeuta ocupacional no campo da saúde mental.** Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 212-220, 2016.

OLIVEIRA, M. R. et al. **Panorama da Terapia Ocupacional no Brasil e no mundo: avanços e desafios contemporâneos.** Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 30, e030007, 2019.

OLIVEIRA, Camila Andrade de; SANTOS, Mariana Gonçalves dos. **Terapia Ocupacional no Brasil: entre a formação acadêmica e os desafios da prática.** Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional, v. 5, n. 2, p. 150–160, 2021.

PEREIRA, Bianca Ramos; COSTA, Fernanda Marques. **A atuação do terapeuta ocupacional nas políticas públicas: uma leitura crítica.** Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 31, e1745, 2020.

SANTOS, D. B. et al. **Terapia Ocupacional no campo social: uma atuação em construção.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 29, n. 2, p. 419-431, 2021.

20

SANTOS, D. B.; MENEZES, M. A. **Terapia Ocupacional e políticas públicas: contribuições para a equidade no cuidado.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 22, supl. 1, p. 1203-1216, 2018.

SILVA, André Luiz; OLIVEIRA, Tatiane Lopes; FREITAS, Joana D'Arc. **Panorama histórico da Terapia Ocupacional: da reabilitação à inclusão social.** Revista Terapia Ocupacional em Debate, v. 25, n. 4, p. 360–370, 2019.

SILVA, Aline Andrade da; RODRIGUES, Eliane Regina Pereira. **Práticas e desafios para a terapia ocupacional no contexto da intervenção precoce.** Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 31, e-166785, 2020.

VALENT, I. U.; CASTRO, E. D. **Por entre as linhas dos dispositivos: desafios das práticas contemporâneas na interface terapia ocupacional e cultura.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, São Carlos, v. 24, n. 4, p. 837–848, 2016.